**DIETA DE SAGUIS (*CALLITHRIX PENICILLATA*) INTRODUZIDOS EM UM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO COM MATA COM ARAUCÁRIA**

**Diet of marmosets (*Callitrhrix penicillata*) introduced in an urban forest fragment of Araucaria pine forest**

Valquiria Roberta do Rocio Souza1, Lucas M. Aguiar1

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Laboratório de Símios, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

[valquiriaroberta@ufpr.br](mailto:valquiriaroberta@ufpr.br)

Os remanescentes de Mata Atlântica sofrem intensas pressões antrópicas e a introdução de saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) em fragmentos de Mata com Araucária (Floresta Ombrófila Mista) levanta preocupações sobre seus impactos ecológicos. Os saguis introduzidos são naturais do Cerrado e a introdução de uma espécie alóctone nas Matas com Araucária pode alterar as dinâmicas ecológicas locais de diversas maneiras. Os saguis podem competir com as espécies nativas por recursos alimentares, e servirem como predadores ou presas no novo ambiente. Esses saguis são conhecidos como os que apresentam maior grau de gomivoria entre as espécies do gênero *Callithrix*, e somado ao uso de alimentos antrópicos, bem como ao parto gemelar, a espécie tem grande potencialidade de se estabelecer em distintos ambientes. Assim, o estudo detalhado da dieta dos saguis introduzidos é um fator crucial para entender esse sucesso adaptativo em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista, e os potenciais impactos causados a este ambiente. Portanto, este projeto objetiva investigar quali-quantitativamente a dieta de saguis-de-tufo-preto introduzidos no Parque Municipal do Barigui, uma área verde urbana com remanescentes de Mata com Araucária com aproximadamente 70 ha em Curitiba. A pesquisa se dará através de duas saídas de campo semanais, entre Agosto de 2024 e Julho de 2025, com observação direta de dois grupos principais, entre as 6 horas da manhã e as 18 horas da tarde, seguindo a metodologia das amostragens instantâneas com 5 minutos de intervalo e o método de todas as ocorrências para registros de atividades de alimentação. Os itens alimentares consumidos serão classificados como: gomas, frutos, folhas, flores, néctar, invertebrados, vertebrados, fungos, entre outros. Como material, será utilizado binóculos, ficha de campo, e fitas biodegradáveis para marcações das árvores que tiveram itens consumidos. Os vegetais consumidos serão identificados através da literatura especializada, e de comparação de exsicatas do campo com as do Herbário da UFPR. O estudo prevê que os animais consumam mais exsudados em épocas com menor recurso alimentar e tem como objetivo analisar estatisticamente quais as espécies e itens mais consumidos de acordo com a época, se há variação do consumo dos itens alimentares ao longo dos meses de estudo. Os grupos já vêm sendo acompanhados para habituação com a observadora e está na fase final da coleta piloto. Com os resultados obtidos pode-se elucidar o impacto dos saguis nesses ambientes que ele é introduzido para compreender melhor esses aspectos e para que possam desenvolver estratégias de manejo e conservação que minimizem os impactos dessa espécie introduzida na biodiversidade local. A situação dos *Callithrix penicillata* na Floresta com Araucária em Curitiba exemplifica os desafios mais amplos da introdução de espécies exóticas em ecossistemas frágeis e a necessidade de uma abordagem cuidadosa e informada para a conservação da biodiversidade nativa.

**Palavras-chave:** Espécies exóticas, Calitriquineos, Forrageamento, Gomivoria.